

ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA SURDOS (AS): ESTUDO DE CASO EM UM CURSO TÉCNICO FEDERAL EM RELAÇÃO À INCLUSÃO

Geovana Gomes Leite¹
Raíssia Ronimeire Torres Brilhante²
Maria de Jesus de Moura Souza³
Francisco Ebson Gomes-Sousa⁴

RESUMO

É comum o discurso que apregoa a inclusão de oportunidades no que se refere à educação de pessoas surdas. Porém, como sujeitos que vem de uma realidade diferente, este discurso, muitas vezes fica apenas na falácia. Nos propomos a escrever este artigo com objetivo de fazer um levantamento de dados sobre o ingresso de alunos surdos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte campus Apodi, - IFRN, e, conseqüentemente, conhecer as estratégias de ensino para pessoas surdas que estão dentro do Instituto. Para tanto, foi realizado um questionário via *google forms* e enviado no e-mail dos/das professores/as. A pesquisa também se deteve em estudos bibliográficos que foram de fundamental importância para nos aprofundarmos sobre a inclusão da Libras e todo o processo de ensino/aprendizagem. Por fim, com os dados em mãos, foi realizada a tabulação de dados com as respostas obtidas durante o processo, e dialogando com autores/as.

Palavras-chave: Estratégia de Ensino, Educação de surdos, Tecnologias.

INTRODUÇÃO

Este artigo visa discutir as diferentes estratégias utilizadas pelos professores e professoras do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, campus Apodi, em sala de aula, para com alunos surdos da referida instituição, já que sabemos da importância do método a ser aplicado durante a aula pelo docente, a fim de contribuir com o melhor desenvolvimento, e conseqüentemente um melhor aprendizado ao aluno com deficiência auditiva.

¹ Graduanda do curso de Letras Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - Ufersa, Campus Caraúbas. E-mail: geovana.leite@alunos.ufersa.edu.br;

² Graduanda do curso de Letras Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - Ufersa, Campus Caraúbas. E-mail: raissia.brilhante@alunos.ufersa.edu.br;

³ Graduanda do curso de Letras Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - Ufersa, Campus Caraúbas. E-mail: maria.souza23220@alunos.ufersa.edu.br;

⁴ Professor Mestre do Departamento de Linguagens e Ciências Humanas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – Ufersa, Campus Caraúbas. Doutorando em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (PROLING/UFPB). E-mail: ebson.gomes@ufersa.edu.br.

Assim sendo, é de suma importância, para o professor, saber da relevância do ensino da Língua Brasileira de Sinais – Libras, bem como, temos como objetivos expor quais dificuldades eles enfrentam para lecionar diante um aluno surdo e ajudá-los a identificar, conhecer e aplicar as metodologias e materiais de ensino e as possíveis estratégias a serem seguidas. Uma excelente ferramenta é a participação de um intérprete durante a aula, uma vez presente, tende a contribuir de modo muito significativo na interação professor e aluno.

A justificativa se dá pelo fato em que ainda vivemos em uma sociedade que possui traços excludentes e preconceituosos em relação às pessoas surdas, muitas vezes isso se dá por falta de conhecimento que não foi adquirido durante sua escolaridade, onde não se tinha uma metodologia para a devida inserção e inclusão do surdo em sala de aula.

A metodologia se deu mediante da nossa pesquisa com caráter exploratório através de questionário aplicado por meio do *google forms* que recolheu informações e contribuição para o aprofundamento do ensino e inclusão dos alunos surdos nos cursos técnicos.

Por fim, podemos observar a importância da utilização de materiais didáticos em salas, presença de um profissional voltado a essa deficiência e um maior suporte ao professor fazendo com que cada vez mais possa contribuir com a educação do aluno surdo, para que por dever do estado e direito já garantido por lei tenham um suporte igualitário em sociedade.

METODOLOGIA

A pesquisa tem como objetivo fazer um levantamento de dados sobre o ingresso de alunos surdos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte campus Apodi, - IFRN, e, conseqüentemente, conhecer estratégias de ensino para pessoas surdas que estão dentro do Instituto.

Com isso foi elaborado um questionário via *google forms* e enviado no e-mail dos/das professores/as, na qual teve realização de coleta de dados feita a partir de uma pesquisa descritiva aplicada aos professores da instituição. Foi realizado um levantamento de dados sobre a aprendizagem e desenvolvimento de caso em um curso técnico subsequente em manutenção e suporte em informática.

O questionário eletrônico foi composto por perguntas elaboradas com finalidade entender como era a relação de professor e aluno, se era utilizado o uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras, tanto dentro da instituição como dentro do curso técnico de manutenção e suporte em informática, que perguntas aplicadas procuram entender se os profissionais se,

sentem preparados para a ingresso de alunos surdos a qual analisar se tais entendem a importância da Libras dentro da educação.

A produção dos dados para análise foi feita com apenas um professor da instituição, acredita-se que pelo fato de os profissionais estarem em seu período de férias durante a aplicação. A pesquisa é classificada como terciária que sintetiza as informações apresentadas nas fontes primárias como meios de pesquisa tendo fonte secundária na análise de fonte primária. Utilização de fontes terciárias é dada na coleta de informações em arquivos analisados.

O procedimento de tratamento foi preparado por pesquisa de campo por meio de investigação exploratória qual tem objetivo o aprofundamento de conhecer mais o caso do estudante ingresso na instituição, como no transcorrer do estudo técnico subsequente, diante disso a pesquisa experimental foi aplicada tendo a observação dos resultados que apresentam que a aplicação de aulas precisa de acompanhamento de profissional intérprete de Libras, a qual o professor não tem conhecimento com a Libras e também não faz uso de gestos caseiros na comunicação com o surdo.

Para o embasamento teórico se fez necessário a utilização de materiais como artigos científicos, revistas, livros e resenhas, com temas que envolvem o tema que foi pesquisado. Com posse dessas informações, foram realizadas resenhas e fichamentos para que pudessemos compreender mais. Com os dados em mãos, foi realizada a tabulação de dados com as respostas obtidas durante o processo, e dialogando com autores/as. As questões contidas no questionário dizem respeito ao acesso do aluno surdo no ensino técnico, dificuldades e avanços da Libras.

HISTÓRIA DA INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NA EDUCAÇÃO

De acordo com Figliuzz *et al.* (2016), os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2015) retratam que existe uma percentagem da população com algum tipo de deficiência, cerca de 6%. Os autores acrescentam que cerca de 2% da população tem deficiência auditiva, 21% tem um grau mais intenso de deficiência. Com isso nos propomos a estar abordando os desafios dos alunos com surdez para ingressar em cursos técnicos, tendo em vista que a sociedade ainda está com limitações de inclusão.

Vale salientar a relevância de trazermos a discussão para o campo brasileiro, ou seja, fazer uma análise no que se refere à educação dos surdos no âmbito de cursos de nível médio técnico.



Deixar de garantir o acesso à educação significa privar esses brasileiros de exercerem sua capacidade plena na sociedade, visto que eles necessitam de liberdade de escolhas e valorização de suas características pessoais, o que nos desafia sempre a buscar reconhecimento de seus valores. (FIGLIUZZ, 2016, p. 04).

Em relação à área da informática devem ser trabalhadas as plataformas para facilitar o aprendizado e o desenvolvimento dos alunos nessa área. Sabendo que as dificuldades enfrentadas em relação à inclusão, tanto para os alunos ouvintes como para os alunos surdos. Com as adaptações precisas e investimentos necessários, poderá ter um rendimento satisfatório e eficaz.

Pensando em uma maneira de facilitar a compreensão dos termos e conceitos relacionados com a área de informática na Língua Brasileira de Sinais (Libras), propõe-se nesse trabalho o desenvolvimento de uma plataforma Web para apresentação de um dicionário de termos de informática em Libras para estudantes, professores e profissionais da área. (LIMA; ARAÚJO, 2018, p. 653).

Assim, podemos compreender que tanto a educação básica e a educação técnica-tecnológica precisam pensar em pessoas com deficiência, tendo em vista o processo de ensino como um todo para as pessoas com deficiência, como o caso dos surdos que precisam ser adotadas estratégias específicas para os alunos surdos.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA ALUNOS SURDOS

A inclusão de alunos surdos nas escolas requer mudanças no sistema educacional, pois, o aluno surdo necessita de professores capacitados para trabalhar de forma clara e objetiva, se necessários mudarem a metodologia de ensino, para fazer com que os alunos surdos possam aprender e se desenvolver, sendo assim, tratado da mesma maneira que os alunos ouvintes são no ambiente escolar.

[...] A inclusão dos alunos Surdos na escola regular devem contemplar mudanças no sistema educacional é uma adaptação no currículo, com alterações nas formas de ensino, metodologias adequadas e avaliação que condiz com as necessidades do aluno Surdo; requer também elaboração de trabalhos que promovam a interação em grupos na sala de aula e espaço físico adequado a circulação de todos. (GONÇALVES; VIDAL, 2013, p. 2).

Houve um grande avanço na educação dos surdos após o reconhecimento da Libras, como a Língua Brasileira de Sinais usada pela comunidade surda brasileira. Sabemos que se existe dois importantes documentos para a classe surda, que decreta a Libras como a língua

oficial para os surdos e o segundo grande passo foi à educação do surdo feita em Libras e a Língua Portuguesa sendo utilizada assim sua segunda língua.

Para a área da surdez no Brasil, existem dois documentos que norteiam as ações a respeito do sujeito Surdo. A Lei nº 10.436/2002, considerada um avanço na educação de surdos, tem sua importância ao reconhecer a LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) como a língua de sinais usada pela comunidade surda no Brasil. Outro documento é o Decreto 5626/2005 que regulamenta a Lei nº 10.436/2002. Segundo o Decreto 5626/2005, o Cap. IV, Art. 15, a educação do aluno Surdo, deve ser feita em LIBRAS e a modalidade escrita como segunda língua para alunos surdos, devem ser ministrados em uma perspectiva dialógica, funcional e instrumental. (GONÇALVES; VIDAL, 2013, p. 3).

De acordo com Geycy D. O. Lima e Rafael D. Araújo (2018, n. p.), “O intérprete, dentro da sala de aula atua como canal comunicativo entre o aluno surdo e o professor ouvinte. Além disso, esse profissional realiza as traduções entre os que compartilham línguas e culturas diferentes.” Sabe-se que o papel mais importante em uma sala de aula é o professor e o aluno no qual, a troca de conhecimentos e aprendizados é fundamental para a evolução no processo de aprendizagem. Os intérpretes são de suma importância para traduzirem o português de forma oral para a Libras ao aluno surdo ou deficiente auditivo.

Existem diversos aplicativos de tradução para a Língua Brasileira de Sinais (Libras), em sua maioria com apenas uma tradução simples e literal, sem explicação de cada conceito. Para quem não sabe Libras, uma simples tradução de um termo qualquer sem entender seu contexto pode gerar confusão e até mesmo um equívoco com relação ao conceito envolvido. (LIMA; ARAÚJO, 2018, p. 652).

A Libras como uma língua de sinais utilizados pelos surdos tem importância em sua área que abranja diversos conhecimentos por de sua interpretação. Nos diversos campos de conhecimentos que existem como: a área da informática existe vários aplicativos de Libras que auxiliam os alunos a compreender alguns sinais, mas são explicações vagas sem ser detalhadamente fazendo com que o aluno tenha um aprendizado vago.

DESAFIOS NA INCLUSÃO DOS SURDOS E O INTÉRPRETE DE LIBRAS

De acordo com Fabiana Barros Oliveira (2012) “em se tratando de Educação Inclusiva, a escola inclusiva deve atender às necessidades de “todos” e quaisquer alunos, nessa escola, as atitudes enfatizam uma postura não só dos educadores, mas de todo o sistema educacional.” Com isso é dever do sistema educacional atender todo e qualquer indivíduo se tratando de educação inclusiva em especial aqueles alunos que são surdos ou deficientes auditivos.

Uma das principais implicações que atrapalham o desenvolvimento e o bom funcionamento das escolas inclusivas é a quantidade de alunos por sala, pois seriam necessárias turmas com menos alunos em sala, de forma a facilitar o ensino por parte dos professores, com o apoio do intérprete de LIBRAS (OLIVEIRA, 2012, p. 96).

Esta contribuição de Oliveira (2012) é bem pertinente, pois sabemos o quanto é dificultoso trabalhar com as salas superlotadas é ainda mais em salas que contenham estudantes surdos e ouvintes no mesmo ambiente, no qual dificulta a aprendizagem dos mesmos. Destaca-se que seriam necessárias salas com números de alunos menores para poder desenvolver um trabalho mais satisfatório e eficaz tanto, para alunos ouvintes quanto para os alunos surdos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o propósito de compreender de que maneira como se deu o processo do ensino de Libras em um Instituto Federal, buscou-se aplicar um questionário com os professores/as do curso Técnico Subsequente em Manutenção e Suporte em Informática tendo em vista que este é o curso que no momento está com um aluno surdo.

Diante dos resultados obtidos perante o questionário enviado aos respectivos docentes do instituto IFRN o número de respostas não foi satisfatório, pois estão em férias e com isso dificultou as respostas, porém, o resultado obtido pelo professor entrevistado foi bastante importante e significativo para a conclusão desta pesquisa.

Apresentamos as respostas na íntegra que serão comentadas no bloco a seguir:

- 1) Quanto tempo o professor(a) trabalha na instituição? *3 anos.*
- 2) Tem apoio de intérpretes de Libras em sala de aula? *Sim.*
- 3) Quais as maiores dificuldades que teve ao ensinar o aluno surdo? *No período remoto.*
- 4) Em sala de aula utiliza a Libras ou gestos caseiros para se comunicar com o aluno surdo? *Me comunico através da Libras com auxílio de intérprete.*
- 5) Como você espera que a Libras seja vista em meio a sociedade daqui há dez anos? *A Libras é um instrumento efetivo para inclusão de surdos com presença consolidada em espaços educacionais, profissionais, público e privado. (Professor do IFRN, 2022).*

A discussão foi elaborada com base nas respostas do formulário que enviamos para o professor, que já trabalha no instituto em média de 3 anos, enfatizando as dificuldades do ensino remoto e de dialogar com aluno surdo onde não se sente capacitado para se comunicar, tendo

apoio assim de tradutor/intérprete de Libras para uma melhor comunicação, já que, o aluno utiliza a Libras para se comunicar em sala de aula e não gestos caseiros, em que o professor ressalta a importância da Libras para o processo de escolarização do aluno surdo.

Mesmo com o surgimento de políticas públicas e tecnologias que impulsionam o avanço da acessibilidade, percebe-se na fala do professor que ainda existe um déficit no diálogo entre professor e aluno, existe uma falta de material adequado, com isso dificulta ainda mais o processo de ensino e aprendizagem.

O professor colaborador da pesquisa utiliza de metodologias educativas, quando questionado sobre as estratégias de ensino que ele utiliza com alunos surdos, o mesmo respondeu que usa recursos visuais e trabalhos colaborativos.

Quando questionado sobre, como espera que a Libras seja vista na sociedade daqui a uns dez anos, a resposta foi satisfatória, um instrumento efetivo para a inclusão de surdos, com presença consolidada em espaços educacionais e profissionais, públicos e privados. O mesmo relata o impacto negativo que a pandemia causou no ensino e as dificuldades do ensino remoto em termos de materiais para o desenvolvimento das aulas.

Os autores Geovana Melo e Paulo Oliveira (2012), mostram a realidade sobre a formação de professores na área de Libras onde a realidade da escassez de profissionais preparados para atuar na educação de surdos, a verdade é que a Libras como componente curricular nos mostra cada vez mais a necessidade de mudança e de profissionais qualificados com metodologias estratégias que possam ser utilizadas em sala de aula.

As reflexões a respeito da formação de professores apontam para a necessidade de mudanças urgentes a serem construídas, especialmente para viabilizar o ensino de Libras nos princípios da qualidade. A educação, cada vez mais multifacetada, exige do professor uma prática pedagógica que faça sentido para os alunos, ou seja, que consiga alcançar suas necessidades formativas. Nessa dimensão insere-se o componente curricular de Libras, com o objetivo maior de possibilitar a real inclusão do aluno surdo nas salas de aula do ensino regular. Tal feito requer dos professores uma formação adequada para o trabalho pedagógico, do ponto de vista do planejamento, da organização da aula, da relação professor-aluno e da avaliação da aprendizagem. (MELO; OLIVEIRA, 2012, p. 44)

O ensino de Libras, a formação de docentes nessa área, a luta pela inclusão e escolas bilíngues principalmente por professores qualificados na área. E até os dias de hoje não é diferente é uma luta árdua onde se requer paciência e dedicação para se enfrentar as dificuldades já que não são poucas na comunidade surda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, concluímos esse artigo em que abordamos as dificuldades encontradas pelos professores do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN campus Apodi, em relação as estratégias de ensino voltadas ao discente surdo, bem como utilização de técnicas e ferramentas afim de melhor contribuir e desenvolver com a formação desse aluno.

Com isso, foi necessária a criação de algumas perguntas através de questionários para coletar os dados dos docentes, na qual debatemos sobre como era sua comunicação com aquele aluno surdo, qual era as dificuldades encontradas pelo mesmo como qual era as formas de comunicação utilizada pelos alunos na sala se aula, se era oral\ fala, Libras ou a comunicação total e entre outras perguntas.

Dessa forma, pudemos identificar que apesar dos nossos dados termos poucas informações sobre os aspectos trabalhados em sala, o professor adota estratégias de ensino com o aluno surdo e já apresenta, de certa forma, um cuidado junto aos profissionais que podem intermediar o processo de ensino-aprendizagem junto ao professor regente.

Salientamos a importância do papel do professor neste processo para os alunos surdos e ainda frisamos a necessidade de um melhor aperfeiçoamento destes profissionais para uma garantia de direitos da comunidade surda em todos os níveis e modalidades de ensino.

AGRADECIMENTOS

Nossos agradecimentos à Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) Caraúbas e à Coordenação de Assuntos Estudantis (COAE) pelo incentivo pessoal e financeiro para a pesquisa e participação no CONEDU.

REFERÊNCIAS

FIGLIUZZI, Renato Cesar; SANTOS, Washington Romão dos; GUIMARÃES, Kênia Cristina Tinelli. Inclusão do aluno surdo na educação profissional: a importância da interação entre o intérprete de libras e os demais atuantes no processo de ensino do curso técnico da escola estadual Leopoldino Rocha em Itapemirim-ES. **Estação Científica**, Juiz de Fora, n. 15, p. 5-6, 2016.

GIANINI, Eleny; DE LIMA, Niédja Maria Ferreira; DAS NEVES PORTO, Shirley Barbosa. Pelos caminhos da extensão universitária na UCFG: formação docente para o ensino de LIBRAS. **Revista Letras Raras**, v. 5, n. 1, p. 79-92, 2016



GONÇALVES, Humberto Bueno; FESTA, Priscila Soares Vidal. Metodologia do professor no ensino de alunos surdos. **Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das Faculdades OPET**, p. 1-13, 2013.

LIMA, Geocy; ARAÚJO, Rafael. DINF: Uma Plataforma Online para Termos da Área de Informática em Libras. In: **Anais do Workshop de Informática na Escola**. 2018. p. 652-659.

MELO, Geovana Ferreira; DE JESUS OLIVEIRA, Paulo Sérgio. Ensino-aprendizagem de libras: mais um desafio para a Formação Docente. **Boletim Técnico do Senac**, v. 38, n. 3, p. 40-49, 2012.

OLIVEIRA, Fabiana Barros. Desafios na inclusão dos surdos e o intérprete de Libras. **Revista Diálogos & Saberes**, v. 8, n. 1, 2012.